



Orientação Profissional direcionada aos alunos do Curso Técnico de Nível Médio em Agrimensura

Claudinéia Lucion Savi[i]

Eliane Terezinha Farias Domingues[ii]

Giliane Schmitz[iii]

Eixo: Psicologia, Aprendizagem e Educação: aspectos psicopedagógicos e psicossociais

RESUMO: Esse artigo é resultado da aplicação de um programa de orientação profissional em grupo, baseado nos princípios analítico comportamentais - teoria psicológica que aborda os comportamentos humanos em interação com o ambiente. O programa foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar os participantes na escolha profissional em um momento da vida em que tal comportamento é exigido em adolescentes, que nem sempre apresentam repertório para fazer tal escolha. Participaram da intervenção vinte e quatro adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 16 e 18 anos, alunos do curso técnico de nível médio em Agrimensura Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco. Os resultados mostraram-se satisfatórios sendo que ao final da intervenção os participantes relataram maior clareza na escolha profissional que fariam partir de então.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Análise do comportamento, Escolha profissional.

ABSTRACT: This article is the result of the implementation of a program of professional guidance group, based on behavioral analytic principles - psychological theory that addresses human behavior in its interaction with the environment. The program was developed with the objective to assist participants in their career choice at a time of life when such behavior is required in adolescents that are not always repertoire to make such a choice. Participated in the intervention twenty-four adolescents of both sexes, aged 16 and 18, students from middle-level technical course in surveying the Federal Technological University of Paraná - Campus Pato Branco. The results were satisfactory and at the end of the intervention participants reported greater clarity about career choice that they would from then.

Keywords: Vocational Guidance, behavior analysis, Career choice.

1 INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional hoje tem sido vista como um importante e cada vez mais necessário recurso p

auxiliar o jovem a escolher uma profissão. Muitas das atuais mudanças educacionais, por um lado, beneficiar processo pedagógico do adolescente e por outro, trazem dificuldades ao seu processo de escolha profissional (Macedo, 1998). Tais mudanças têm levado à responsabilidade de decisão, por parte dos jovens, cada vez mais precocemente, sem o tempo e os recursos necessários para uma boa avaliação da escolha a ser feita.

São vários os modelos teóricos que apresentam propostas para a realização de uma Orientação profissional voltada à escolha da profissão. Essas diferenças influenciam na compreensão do processo e nos instrumentos utilizados. A proposta por nós desenvolvida foi baseada no modelo teórico da Análise do Comportamento.

Segundo Moura e Silveira (2002), um procedimento de intervenção comportamental em Orientação Profissional deve: 1) arranjar condições para que o indivíduo discrimine as variáveis dos diferentes contextos de contexto (familiar, social, cultural e econômico) às quais seus comportamentos de escolher e decidir estão expostos; proporcionar informação relevante sobre as profissões de interesse, relacionando-as aos dados de autoconhecimento; e 3) aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos relacionados à escolha e à tomada de decisão.

Com base nesta compreensão, Moura (2001) propõe um modelo de Orientação Profissional Comportamental em três etapas: 1) Autoconhecimento; 2) Conhecimento da Realidade Profissional e 3) Apoio à Tomada de Decisão

De acordo com esta compreensão foi proposto o programa de Orientação Profissional, realizado semanalmente em encontros em grupo, direcionado ao quarto ano do curso de nível médio – Técnico em Agrimensura.

2 ESCOLHENDO A PROFISSÃO: MOMENTO GERADOR DE DÚVIDAS E QUESTIONAMENTOS

Uma escolha profissional remete ao futuro: perspectivas, sonhos, projetos e também a uma boa dose de imprevisibilidade. Escolher uma profissão é um passo importante, especialmente numa sociedade como a nossa na qual o trabalho e o dinheiro ocupam um lugar de destaque (RAPPAPORT, 2004).

A escolha profissional na saída do Ensino Médio se dá em uma fase da vida em que diversas dúvidas surgem para os indivíduos que precisam realizar essa escolha: Optar por fazer uma graduação ou 'dar um tempo' nos estudos? Humanas, saúde, exatas... Faço uma graduação em minha cidade ou tento outros horizontes?

E o vestibular – vou dar conta de uma prova tão difícil com tantos concorrentes?

É diante de todas essas questões que é necessário, em um curto espaço de tempo, realizar uma escolha que impactará nas vivências futuras.

Exercer uma profissão pode ser considerado como uma das principais atividades na vida de um indivíduo e marca sua entrada no mundo adulto. Desde a infância as crianças são questionadas o que querem ser quando crescerem e é na fase adolescente que se intensificam as cobranças nesse sentido. No processo de escolha profissional, questões como identidades, aptidões, situações familiares e perspectivas para o futuro são importantes elementos de investigação (Primi, Moggi & Casellato, 2004). A Psicologia, visando contemplar e problematizar, oferece seus instrumentos, visando proporcionar reflexão e autoconhecimento por meio da Orientação Profissional.

Por muito tempo a visão clínico-escolar acompanhou o desenvolvimento da Orientação Profissional (Angel 1954; Ribeiro & Bessa, 1960; Aguiar & cols., 1978; Kessler & cols., 1983; Oliveira, 1995), sendo também conhecida como orientação vocacional, mas, nos últimos anos, vem excedendo seus limites, como orientação de carreira, para um lugar de destaque no campo da psicologia organizacional. Nesses âmbitos, a psicologia trabalha de maneiras diversas e com diferentes instrumentos, a depender da orientação teórica utilizada.

A Análise do Comportamento, enquanto abordagem da Psicologia rejeita o modelo de "vocação" como algo inerente à pessoa, determinado internamente e que precisa apenas ser desvelado ao seu portador (Moura & Silveira, 2002). Partindo de uma visão de homem diferente das demais inseridas na Psicologia, Skinner (1959) entende "vocação" como uma construção pessoal, ou, como um conjunto complexo de variáveis filogenéticas que se arranjam de forma única para cada indivíduo, sendo um conceito socialmente construído.

Moura e Silveira (2002, p.7) expressam tal concepção resumindo-a da seguinte maneira:

(...) Compreende-se que a "vocação" de uma pessoa é socialmente determinada: implicará numa combinação única de sua história genética, pessoal, familiar e cultural arranjo destas variáveis ao longo da vida do indivíduo irá encaminhá-lo para desenvolvimento de interesses e habilidades que deverão se enquadrar em um conjunto razoavelmente restrito de opções profissionais.

Considerando tais pontos, um procedimento de orientação profissional Analítico Comportamental buscará levar o indivíduo a discriminar as variáveis envolvidas em sua história comportamental, proporcionará informações relevantes sobre as profissões de interesse do mesmo e aumentará a probabilidade de ocorrência de comportamentos relacionados à escolha ou tomada de decisão (Moura e Silveira, 2002).

O foco sobre o comportamento de decidir se dá devido à compreensão de que optar por uma profissão seria uma situação problema e o comportamento de escolher geraria condições que tornam um dado curso de ação mais provável que outro, sendo um processo relacionado a uma classe de estímulos, muitas vezes manipulada pela própria pessoa que está decidindo (Skinner, 1989). Nesse sentido, Moura e Silveira (2002) ressaltam que a prática da orientação profissional sob o enfoque analítico comportamental pressupõe a modelagem de classes de comportamentos relacionadas à escolha e à decisão que são em si mesmas, processos.

Um dos fatores que dificulta a tomada de decisão é o fato de não se saber quais consequências se produzirão se comportar de uma ou outra maneira. Del Prette e cols. (2007) sugerem que a tomada de decisão é uma situação de conflito, porque não se pode escolher dois caminhos ao mesmo tempo e porque não se consegue pesar qual resultado será mais reforçador. Optar então, por um caminho, significa obter as consequências reforçadoras daquela opção, mas, perder os reforços daquele que não foi escolhido, ou mesmo, ficar à deriva com possíveis consequências punitivas desta escolha.

Sendo assim, conhecer ao máximo as profissões que se deseja seguir, antes de fazer a opção, também é um processo importante na escolha profissional, por possibilitar uma maior análise das características de cada uma de atuação, que pode ser comparada às características individuais e de preferência do indivíduo. Por exemplo, um indivíduo que esteja em dúvida entre dois cursos, deve avaliar, entre outros fatores, que universidades oferecem tais cursos, valores de mensalidade (quando se tratar de cursos particulares), o que estudará em cada área; também o que fará esse profissional quando formado: sua rotina de trabalho, salário e mercado de trabalho. Prette e cols. (2007) sugerem que, muito possivelmente, se encontrará vantagens e desvantagens em cada comparação entre profissões e propõem que o estudante

[...] precisa combinar estas informações com outras relativas ao autoconhecimento: tenho habilidade (ou posso desenvolvê-la) para cursar essas profissões? Como me sentirei frente à rotina de trabalho que cada uma delas oferece? O que, exatamente, me atrai naquilo que cada um desses profissionais faz, e por quê? (Del Prette e cols., 2007, p.24).

Com esse conjunto de informações, que pode ser adquirido em leituras sobre as profissões, observação de campo de como trabalham profissionais das áreas de interesse do orientando e entrevistas ou conversas com esses profissionais, a escolha se torna mais clara. O processo de autoconhecimento será também de grande importância para que, ao saber como cada profissional atua, possa haver uma identificação ou não com fatos pessoais relacionados às habilidades, necessidades e realização pessoal.

Considerando todas as variáveis envolvidas no processo de Orientação Profissional, entende-se que seu papel em termos analítico comportamentais, é instalar o repertório de solução de problemas e de tomada de decisão favorecendo a resposta final de escolher uma profissão (Del Prette e cols., 2007).

3 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por uma psicóloga e duas pedagogas, com alunos do quarto ano do Curso Técnico Agrimensura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco, de ambos os sexos, com idade entre 16 e 18 anos, durante os meses de julho, agosto e setembro de 2013.

A intervenção foi baseada no programa proposto por Moura (2011), que constou de oito sessões de 90 minutos realizadas semanalmente, estruturadas para discussão da problemática vocacional, focadas no desenvolvimento de autoconhecimento e conhecimento das profissões, como demonstrado no quadro abaixo:

Sessão	Atividade e Objetivos
01	Identificando o problema de decisão: - Expor suas expectativas em relação ao processo de Orientação Profissional; Tomar consciência das variáveis que estão dificultando a sua tomada de decisão profissional. - Estratégias: Relato escrito sobre a seguinte proposição: “O que me trouxe para o processo de orientação profissional”. - Em seguida, o tema foi discutido entre os participantes.
02	Entendendo a dificuldade de decidir: - Definir metas pessoais ligadas ao alcance de metas profissionais a médio e longo prazo discutir alternativas de resolução dos problemas relacionados à tomada de decisão: como operacionalizar as expectativas em comportamentos direcionados a uma meta. - Estratégias: Realização individual de dois desenhos a partir dos temas: “Como eu me vejo hoje” e “Como me imagino em relação ao meu futuro”.
03	Conhecendo um pouco de si mesmo: - Conhecer mais sobre si mesmo através da discriminação de características pessoais, habilidades e atividades de interesse; discutir a relação interesses x habilidades x potencial de aprendizagem e suas implicações para o desempenho de qualquer atividade profissional. - Estratégias: Realização de exercício combinado de autoconhecimento.
04	Desfazendo “mitos” sobre profissões: - Relacionar características, capacidades e habilidades das pessoas frente às exigências das profissões e áreas de atuação selecionadas; discutir a relação entre as profissões (profissão-profissão e indivíduo-profissão) e as diversas formas de classificação e de combinação das profissões; refletir sobre os critérios pessoais sob os quais se pretende selecionar alternativas profissionais e tomar uma decisão. - Estratégias: Técnica combinação profissões-características.
05	Investigando profissões: - Selecionar as profissões de interesse para investigação e realizar leituras em material informativo sobre as profissões selecionadas; discutir a importância da pesquisa e da informação profissional sobre a seleção dos critérios de tomada de decisão.

	<p>- Estratégias: Manuseio e leitura de material informativo sobre cursos e profissões; realização, durante a semana, de uma entrevista com um profissional escolhido individualmente, tomando como referência um roteiro para que cada um selecione as questões mais pertinentes para sua entrevista.</p>
06	<p>Olhando as profissões por outra perspectiva:</p> <p>- Aprofundar o conhecimento das profissões, desfazendo informações incorretas ou distorcidas sobre cursos e carreiras através da obtenção de dados da realidade profissional atual; analisar em grupo a compatibilidade entre características pessoais e características exigidas pelas profissões de interesse de cada um; tomar consciência das variáveis mais salientes na composição de seus critérios de escolha profissional.</p> <p>- Estratégias: Dramatização da entrevista realizada: O participante do grupo assumirá o papel do profissional entrevistado, relatando as informações obtidas num role-playing com outro membro do grupo (entrevistador).</p>
07	<p>Analisando o futuro diante da escolha presente:</p> <p>- Avaliar os resultados alcançados quanto aos objetivos da escolha profissional: escolha de uma profissão, restrição das opções profissionais e/ou aprendizagem do processo de tomada de decisão; relatar as metas profissionais selecionadas e definir passos para a sua concretização a partir da aprendizagem ocorrida.</p> <p>- Estratégias: Auto-avaliação individual por escrito, a partir da proposição: “Em que cres com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer” e discussão grupal.</p>
08	<p>Encerramento com avaliação dos encontros e resultados obtidos. Os participantes do grupo que tiveram a necessidade de atendimento individual após os encontros puderam procurar psicóloga e as pedagogas, no NUAPE – Núcleo de atendimento psicopedagógico e assistência estudantil.</p>

4 CONSIDERAÇÕES

Os resultados mostraram-se satisfatórios, sendo que ao final da intervenção os participantes relataram maior clareza na escolha profissional que fariam a partir de então, alguns mantendo a opção de curso que apresentavam no início do programa e outros alterando a escolha ou decidindo-se por cursos entre os que apresentavam dúvidas.

Durante a intervenção observou-se que o comportamento de escolha e tomada de decisão não era um processo conhecido pelos participantes do programa que, até então, se comportavam nessas situações sem avaliar variáveis envolvidas na solução do problema. Nesse sentido, percebe-se que, além do auxílio na escolha profissional, o programa também aumentou o repertório comportamental dos participantes.

Estes resultados indicam que o modelo se mostrou efetivo para alcançar as necessidades dos adolescentes na fase da escolha profissional, além de beneficiar os participantes ao desenvolver o comportamento de escolha levando em consideração o Autoconhecimento e o Conhecimento da Realidade Profissional.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, F., M. H., MEIRELLES FILHO, J., FONTES, I. & VAZ, S. (1978). **Orientação clínico-vocacional**. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 30(1/2), 157-161.

ANGELINI, A. L. (1954). **Quais os cursos preferidos pelos alunos dos nossos ginásios?** Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 6(3), 11-25.

DELL PRETTE, G.; PEREIRA, M. A. M.; MAZER, M. & AMARAL, S. (2007). **Orientação profissional abordagem analítico-comportamental.** Boletim Paradigma, São Paulo, Vol. II, Set. de 2007.

KESSLER, A. S., FATTORI, E. G., MACEDO, L. R. & SILVA, R. N. (1983). **A orientação vocacional a partir um enfoque clínico.** Psico, 6(1).

MACEDO, R. B. M. (1998). **Seu diploma, sua prancha: Como escolher a profissão e surfar no mercado trabalho.** São Paulo: Saraiva.

MOURA, C. B. (2001). **Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento.** Londri Editora da UEL.

MOURA, C. B. & SILVEIRA, J. M. (2002). **Orientação Profissional sob o Enfoque da Análise Comportamento: Avaliação de uma Experiência.** Estudos de Psicologia, 19(1), 5-14.

OLIVEIRA, M. B. L. (1995). **Programa de intervenção em orientação profissional com um grupo experimental.** Doxa, 1(2), 89-108.

PRIMI, R., MOGGI, M. A., & CASELLATO, E. O. (2004) **Estudo correlacional do inventário de busca auto-dirigida (self-directed search) com o IFP.** Psicologia Escolar e Educacional, 8(1), 47-54.

RAPPAPORT, C. R. **Escolhendo a Profissão.** São Paulo – SP; ed. Ática, 2004.

RIBEIRO, C. de C. & Bessa, N. M. (1960). **Estudo das preferências de um grupo de orientandos do colégio Nova Friburgo.** Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 12 (2), 23-30.

SKINNER, B. F. (1974). **Sobre o Behaviorismo.** São Paulo: Cultrix.

SKINNER, B. F. (1989). **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes.

[i] Pedagoga da Universidade Tecnológica federal do Paraná – Câmpus Pato Branco. Especialista em Gestão Supervisão e Orientação Escolar (2006), Especialista em Educação do Campo (2007) e Especialista em Educação Especial (2010). Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

[ii] Pedagoga da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco. Especialista em Metodologia do ensino tecnológico (1995). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012).

[iii] Psicóloga da Universidade Tecnológica federal do Paraná – Câmpus Pato Branco. Especialista em Psicologia Clínica Analítico Comportamental (2012). Mestranda em Análise do Comportamento pela UEL – Universidade Estadual de Londrina.